



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DAS DEMANDAS SOCIAIS

Daianny Fernandes da Silva ¹
Wltenize Izolina Ferreira de Melo ²

RESUMO

Este trabalho versa sobre relatos e vivências adquiridos em dois momentos de pesquisa resultantes da extensão universitária, a fim de mostrar os impactos das atividades desenvolvidas e de revelar a importância destas diante das necessidades e demandas sociais. Para tanto, objetiva: a) Analisar as ações promovidas pelo projeto de extensão “A Prova Brasil no 9º ano do ensino fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II”; b) Investigar as atividades realizadas no projeto “O seminário na educação básica e na universidade”; c) Constatar a relevância das iniciativas tomadas no âmbito dos projetos supracitados. À vista disso, tem como suporte teórico ideias de Brasil/MEC (1998), Brasil/MEC/PDE (2008), SCHNEUWLY & DOLZ (2004), de modo que norteiam as práticas desenvolvidas nos projetos. Esta pesquisa configura-se, pois, como qualitativa, guiada por um viés descritivo-interpretativo, o qual analisa dados documentais e resultantes das intervenções em campo. Por conseguinte, obtêm resultados positivos: por um lado, houve uma consolidação da parceria entre os licenciandos em Letras e a educação básica em prol da melhoria no desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Prova Brasil de Língua Portuguesa que foi aplicada no final de 2017; e por outro, inseriu a oralidade no contexto de sala de aula sob a perspectiva de que se legitima tão somente como objeto de ensino em si. Isso indica que as atividades de ambos os projetos desempenharam contribuições significativas nos e para os espaços de ensino, onde foram desenvolvidas.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Ensino de Língua Portuguesa, Demandas sociais.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária se constitui como um dos três pilares da universidade e tem como finalidade desenvolver ações que a aproximem da comunidade social. Diante de tal ideia, traçamos como problema de nosso trabalho a seguinte questão que norteia a investigação:

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daianny10fernandes@gmail.com;

² Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, wltenize_mello@hotmail.com.



Como as atividades de extensão universitária contribuem para o atendimento de demandas sociais na região do cariri paraibano?

Na tentativa de responder essa pergunta, o objetivo geral do nosso trabalho é verificar quais os impactos das atividades realizadas por projetos de extensão no cariri paraibano. Para tanto, estabelecemos três objetivos específicos: a) Analisar as ações promovidas pelo projeto de extensão “A Prova Brasil no 9º ano do ensino fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II”; b) Investigar as atividades realizadas no projeto “O seminário na educação básica e na universidade”; c) Constatar a relevância das iniciativas tomadas no âmbito dos projetos supracitados.

Com isto, nossa pesquisa segue como qualitativa, a qual tem como foco o caráter subjetivo dos objetos em análise, que irá se preocupar com a compreensão e interpretação dos dados. Sendo assim, é guiada por um viés descritivo-interpretativo, onde além de relatar as características observadas na coleta de dados, buscamos explicar os fatores contribuintes para o que foi observado. Observando as fontes de informação, vemos que nosso estudo se configura como documental e de campo, pois analisa tanto dados documentais, como aqueles resultantes das intervenções em campo.

De frente ao que foi discutido até aqui, este trabalho se revela como de grande importância para o cenário de estudos sobre a formação de professores, uma vez que, ao discutir acerca das práticas desenvolvidas por projetos de extensão, tanto chegamos ao conhecimento de como estes mecanismos auxiliam no atendimento das demandas e necessidades da sociedade, como também mostramos a influência destes na profissionalização do docente em formação. Assim sendo, nossa investigação tende a assumir significativa relevância ao atuar como soma aos estudos sobre as atuações de projetos de extensão no âmbito social.

Diante das discussões e resultados da pesquisa, podemos evidenciar que, através das atividades realizadas no âmbito dos projetos, as demandas sociais que existiam no contexto do cariri paraibano foram atendidas, o que nos leva a uma conclusão de que a extensão universitária age de maneira positiva e eficiente no processo de formação de professores e frente às necessidades da sociedade onde a mesma é desenvolvida.

Dito isto, passemos então para a discussão da teoria que embasa os projetos de extensão a serem analisados neste trabalho.



A Prova Brasil de Língua Portuguesa

Dentre as avaliações educacionais de larga escala e alta relevância no nosso país, temos como destaque a Prova Brasil. Esse exame tem amplitude nacional e abrange os alunos do quinto e do nono ano do Ensino Fundamental das redes municipais, estaduais e federal do país. Tal avaliação é desenvolvida através de descritores que “indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos e constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação” (BRASIL, 2008, p.18). A prova, geralmente aplicada entre Outubro e Novembro dos anos ímpares, é composta por 26 (vinte e seis) questões objetivas de Língua Portuguesa e 26 (vinte e seis) de Matemática.

A matriz da Prova Brasil de Língua Portuguesa, objeto deste estudo, é formada por seis tópicos, quais sejam: I. procedimentos de leitura; II. implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; III. relação entre textos; IV. coerência e coesão no procedimento do texto; V. relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e VI. variação linguística (BRASIL/MEC/PDE, 2008).

De acordo a matriz, as habilidades presentes nos descritores da Prova Brasil devem proporcionar a capacidade dos alunos viverem em sociedade, estando aptos a lidar com as mais diferentes condições sociocomunicativas. Os descritores estão divididos nos seis tópicos citados anteriormente, aos quais podemos associar quatro áreas dos estudos linguísticos: leitura, linguística textual, análise do discurso e sociolinguística.

O seminário como objeto de ensino

Oralidade não se aprende espontaneamente: os gêneros orais formais, como o seminário, devem ser trabalhos como objetos de ensino nas aulas de língua materna para que esta seja desenvolvida de maneira que atenda às necessidades e especificidades das mais diversas situações comunicativas, as quais os falantes estão sujeitos. No entanto, historicamente, o ensino da oralidade teve pouco espaço e atenção nas escolas. Quando, enfim, os tinha se resumia a momentos de leitura em voz alta, oralização do texto escrito – o que não se configurava como uma aula de oralidade. Embora, hoje, haja uma tentativa de inserir os gêneros orais, estes não são tomados como objetivo de ensino. O seminário, por exemplo, se constitui predominantemente como recurso para o ensino de conteúdo.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.112), “o que os professores apontam como especificidade do oral é não ensinável e, inversamente, o que aparece como ensinável não



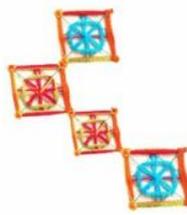
é específico do oral ou depende fortemente do escrito”. Em outras palavras, a espontaneidade com que nos exprimimos oralmente no cotidiano e a oralização de textos escritos não parecem suscetíveis de se tornarem objetos de ensino, uma vez que a oralidade “pura” é aprendida na própria situação de uso e está além de toda e qualquer sistematização.

Por outro lado, o oral que se aprende é que aquele que planeja e prepara a escrita em situações comunicativas mais formais e que não se prende apenas à sua leitura. Dolz e Schneuwly (2004) atentam ainda que não existe o oral em sua forma singular e sim “orais”, que são atividades de linguagem realizadas oralmente ou atividades de linguagem que envolvem oralidade e escrita. Mas, para que a oralidade se torne objeto de ensino “é necessário definir claramente as características do oral a ser ensinado”, assim como acontece com a escrita, a gramática ou a literatura. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.126).

De acordo com Leal e Gois (2012, p. 87), os gêneros da ordem de expor encontram-se em domínio social de comunicação de transmissão e construção de saberes. O que, provavelmente, tenha contribuído para uma perspectiva conteudista. Solicitar a produção de um seminário sem oferecer condições para isso, por que espera apenas que o aluno exponha sobre algum tema, faz com que se persista e se propague a falta de reconhecimento de que o seminário é um gênero e que pode ser aprendido.

Por isso, é interessante que antes de dominar o assunto a expor, o aluno aprenda como o gênero funciona. A didatização de “como organizar” garante uma confiança maior na produção do seminário, uma vez que leva em consideração o tema a ser discutido, a estrutura do gênero, o planejamento da fala formal pública, os gêneros subsidiários (esquema, roteiro, apresentação em *PowerPoint*), as adequações linguísticas ao público-alvo, a duração e intencionalidade da apresentação, entre tantos outros elementos que o constitui.

O professor, portanto, precisa mediar a produção: esclarecer a função social que o gênero trabalhado exerce, ensinar o aluno a planejar a fala formal por meio de textos escritos bem como o planejamento simultâneo da produção do texto oral através de outras atividades orais (discussão, exposição oral, debate, recitação expressiva de poemas etc), e, acima de tudo, tornar a oralidade objeto de ensino.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo do nosso trabalho desenvolvemos nossas análises acerca das atividades que foram realizadas durante o período em que os projetos de extensão foram aplicados na universidade e no meio social. Para tanto, o subdividimos em duas partes, a primeira para tratar do projeto “A Prova Brasil no 9º ano do ensino fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II” e a segunda para o projeto “O seminário na educação básica e na universidade”.

I Parte: Projeto de extensão “A Prova Brasil no 9º ano do ensino fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II”

Os exames de larga escala estão presentes no cotidiano escolar dos alunos desde o Ensino Fundamental I ao Ensino Médio. Dentre tais avaliações podemos citar a Prova Brasil, que tem como objetivo diagnosticar e avaliar a qualidade do ensino oferecido pela educação brasileira. Pensando nisto, o projeto “A Prova Brasil no 9º ano do ensino fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II”, nos forneceu dados para que fossem desenvolvidas as ações elencadas neste relato.

A experiência de extensão universitária foi desenvolvida por meio de um convênio entre o Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI e a secretaria de educação do município de Monteiro, localizado no Cariri Paraibano, no ano de 2017.

O projeto trazia como objetivo consolidar a parceria entre a Licenciatura em Letras e as escolas de educação da cidade de Monteiro para o estudo do instrumento Prova Brasil de Língua Portuguesa, visando o alcance de metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para as escolas em questão, e apontava como meta Planejar e executar, através da parceria entre licenciandos em Letras e professores de Língua Portuguesa da educação básica, práticas de exploração da Prova Brasil de Língua Portuguesa, principalmente, daquelas que focalizem as habilidades menos dominadas pelos alunos das turmas do 9º ano da rede municipal da cidade de Monteiro – PB.

Dentre as ações realizadas no âmbito do mesmo, podemos citar a realização de palestras em jornadas pedagógicas e de planejamentos mensais com os professores quando guiávamos a organização de sequência de aulas e o planejamento de materiais didáticos que abordassem os descritores da Prova Brasil ao ensino da língua materna.



As ações iniciaram-se no primeiro dia de Fevereiro de 2017 com a palestra de abertura da Jornada Pedagógica do ano letivo no município em que a pesquisa foi desenvolvida. Dentre as temáticas desenvolvidas, o ministrante, um professor de uma instituição de ensino superior, abordou sobre o que é a Prova Brasil, apontando seus objetivos, aquilo que é posto como conteúdo na avaliação, assim como o número de questões e o tempo para a resolução das mesmas. Outro ponto discutido foram as metas do IDEB para o ano de 2017, as quais consistiam em 5.5 para o 5º ano e 4.6 para o 9º ano.

Durante a palestra os professores da rede municipal mostravam entusiasmo ao entrar em contato com o novo, pois, boa parte deles ainda não haviam tomado conhecimento teórico sobre a avaliação de larga escala que seria aplicada em outubro daquele ano.

Outra ação da universidade diz respeito aos encontros mensais destinados à formação dos professores para o ensino de Língua Portuguesa dialogado com os descritores da Prova Brasil. O encontro de abertura se deu através de uma palestra que tinha como objetivo orientar os docentes sobre os conteúdos presentes na avaliação supracitada, a qual foi ministrada pelo coordenador do projeto de extensão que atua em parceria com a Secretaria de Educação do município.

Tal encontro ocorreu no dia 23 de Março de 2017. Nesse, o ministrante dialogou acerca do número de questões do exame e o tempo disponível para a resolução das mesmas, o formato das questões (de múltipla escolha), e sobre os conteúdos, apontando os seus tópicos de ensino-aprendizagem da Prova Brasil e os descritores que neles se inserem. Além disso, o professor falou que a parceria entre a universidade e a escola de educação básica tinha como função orientar os docentes daquela rede de ensino na organização didática e na elaboração de materiais para desenvolver o aprendizado de língua portuguesa dialogando com os descritores da avaliação em estudo.

Nesse mesmo dia, foi entregue aos professores um simulado com vinte e uma questões retiradas da matriz de referência da Prova Brasil para que eles a respondessem e tivessem contato com a avaliação. E, foi a partir desta que aqueles docentes aceitaram e firmaram o compromisso de manter a parceria com os alunos/professores em prol de uma formação mais adequada para lidar com o conteúdo do exame em questão, pois, diante da resolução do simulado proposto à eles, perceberam a complexidade dos assuntos



presentes na Prova Brasil e a necessidade de aprimorar seus conhecimento acerca da mesma avaliação.

Os planejamentos mensais tiveram sua continuidade no intervalo dos meses de março a outubro do mesmo ano. Nestes, os professores eram instigados à elaboração de uma sequência de aulas que levasse em consideração o diálogo entre os descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa e os gêneros textuais que destinavam-se como conteúdo para as séries em que lecionavam.

Os encontros destinados à produção desse material ocorreram duas vezes. Nesses, os professores de Língua Portuguesa se dividiam em equipes que se formavam de acordo com o grau de escolaridade da turma em que lecionavam, para que, em conjunto, construíssem tal sequência. A fim de utilizar os materiais didáticos fornecidos pela escola, os professores fizeram uso do livro para que pudessem criar um vínculo entre os conteúdos ali presentes e os descritores da Prova Brasil, sem os tratar de maneira isolada.

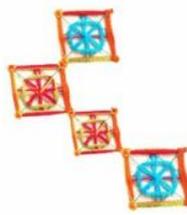
Assim, foram orientados à elaboração de organizações didáticas que propiciavam o ensino de Língua Portuguesa aliado ao exame em questão, o que fazia o ensino não assumir um caráter mecânico.

Diante destas orientações foi possível obter o seguinte resultado:

Descritores	Nº	Competências de Língua Portuguesa - 9º ano	Conteúdo	Data
D1 D3 D4	01	Compreender características e recursos linguísticos contidos no gênero	Gênero Textual: Poema	18 a 20/04
D18	02	Reconhecer a linguagem figurada como um dos recursos poéticos	Gênero: Poema Figuras de linguagem: metáfora, metonímia, antítese, anáfora...	24 a 28/04
D15	03	Perceber a dependência sintática entre as orações de um período composto: sintática e semanticamente.	Período Composto por subordinação (orações adjetivas)	02 a 05/05

Fonte: Recorte do planejamento realizado pelos professores para o 9º ano

A sequência apresentada no exemplo, embora apresente falhas, no que diz respeito à dissociação dos descritores com os demais assuntos e aos os gêneros textuais tidos como conteúdo que não se associam ao conhecimento de língua escolhido para o ensino indicado pelo descritor, é possível notar a tentativa dos professores em orientar o ensino de Língua Portuguesa conforme os objetivos do projeto de extensão que atuava em parceria com a Secretaria de Educação do município, isto é, dialogar os conteúdos programáticos da disciplina com os descritores da Prova Brasil.



Sobre os materiais didáticos, os professores eram guiados à elaboração de questões que abordassem as habilidades dos descritores do exame e estivessem ligadas ao eixo da leitura e análise linguística, para que o alunos tivessem que refletir sobre os aspectos questionados, sejam eles da ordem interpretacional ou linguística.

Seguindo a mesma dinâmica dos encontros que foram destinados à produção das sequências de aulas, os professores foram divididos em equipes que correspondiam ao nível de escolaridade das turmas em que lecionavam para o desenvolvimento do material didático. Segue abaixo um exemplo contendo parte daquilo que foi produzido por eles nesse momento.

- 1) No trecho “**Quando** alguém fala em dança, música ou carnaval brasileiro, todo mundo pensa logo no samba”, a palavra destacada tem o valor semântico de
 - A) finalidade
 - B) concessão
 - C) temporalidade
 - D) conformidade

- 2) No fragmento: “**Se** não há povo participante em quantidade e, sobretudo, em qualidade, que lhe dê corpo e alma, desfilará um ajuntamento de virtuose, ou pseudo-virtuose, não frevo”, a conjunção destacada exprime ideia de
 - A) comparação.
 - B) conclusão.
 - C) condição.
 - D) consequência.

- 3) Em “A gente tá fazendo uma perversidade com ele”, temos predominância do uso da linguagem
 - A) coloquial
 - B) culta
 - C) científica
 - D) não-verbal

Fonte: Recorte de atividade elaborada pelos professores

As atividades finais produzidas pelos professores mostravam que, embora as questões mantivessem características fortes da matriz de referência da Prova Brasil, o empenho e dedicação daqueles para que suas produções tivessem um efeito positivo no processo de ensino aprendizagem dos alunos era notável, pois, anterior a isso, o que acontecia era apenas cópia de questões já disponibilizadas na internet.

Ao avaliar as ações do projeto, observamos que as escolas da rede municipal em questão assumiram o compromisso de preparar sistematicamente os alunos para a avaliação de larga escala conhecida como Prova Brasil e, diante dos planejamentos desenvolvidos, era notório o empenho, da grande maioria dos professores de língua



portuguesa, em atender a demanda imposta pela Secretaria de Educação do município onde o projeto foi desenvolvido.

Com isto, foi possível alcançar o objetivo do projeto, pois houve uma consolidação da parceria entre os licenciandos em Letras e a educação básica em prol da melhoria no desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Prova Brasil de Língua Portuguesa que foi aplicada no final de 2017.

Além disso, as ações desenvolvidas pelo órgão educacional durante o mesmo ano resultaram em um considerável aumento no índice de desenvolvimento da educação do município paraibano em que ocorreu a pesquisa. De acordo com os dados do IDEB, a meta projetada para aquele ano era de 4.6. Com o resultado final, adquirido após as aplicações da Prova Brasil em todas as escolas dos anos finais do Ensino Fundamental, o município alcançou a pontuação de 4.8, ocasionando um aumento de 0.9 em relação ao ano anterior em que ocorreu tal avaliação.

II Parte: Projeto de extensão “O seminário na educação básica e na universidade”

Textos orais, como o seminário, não são tomados, geralmente, como objetos de ensino, mas como fim conteudistas, tanto no ensino superior quanto no básico. Embora haja uma requisição predominante por tal gênero em ambos os níveis, o aluno se vê despreparado para planejar e executar uma boa apresentação oral, em virtude de que o professor solicita a produção sem oferecer condições para isso. Diante disso, o projeto “O seminário na educação básica e na unidade” teve como objetivo desenvolver práticas de ensino-aprendizagem do seminário em ambos os espaços de ensino.

O projeto, pois, versou sobre duas metas: *Meta 01*: desenvolver práticas significativas de ensino-aprendizagem do seminário em escolas de educação básica da cidade de Monteiro – PB; e *Meta 02*: desenvolver práticas significativas de ensino-aprendizagem do seminário entre os alunos do Centro de Ciências Humanas e Exatas, localizado no campus VI da Universidade Estadual da Paraíba. Para o presente trabalho, levou-se em consideração apenas a *Meta 01*.

Afim de alcançar o objetivo, o projeto se norteou em Dolz e Schneuwly (2004), que propõem um modelo de sequência didática, no qual é possível planejar aulas voltadas ao trabalho com gêneros, orais ou escritos. Sequência esta que passa por quatro processos: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. E tem por



finalidade identificar as dificuldades que o aluno tem para produzir o gênero, trabalhar em cima das destas e verificar se houve ou não mudanças em uma segunda versão do gênero após uma intervenção didática do professor.

Com base na proposta dos autores, na primeira etapa (apresentação de situação), foi necessário esclarecer aos alunos o gênero a ser trabalhado; a quem se destinaria sua produção; em que forma este se materializaria e quem participaria da produção. A etapa seguinte (produção inicial), em que os alunos produziram pela primeira vez o gênero, foi de grande importância para detectar as dificuldades que os impediam de produzirem o gênero satisfatoriamente. As observações da primeira produção permitiram a reelaboração da sequência para adequá-la às faltas e limitações dos alunos, com o intuito de superá-las. Os módulos, por sua vez, foi a etapa que trabalhamos com tais dificuldades, os quais nos permitiu priorizar um problema por vez e/ou ainda “quebrar” o gênero em partes e trabalhar com elas individualmente. Por último, a produção final foi o momento em que se avaliou o desempenho dos alunos ao compará-lo com a primeira produção.

Em síntese, o *Desenvolvimento da Meta 1* se deu da seguinte forma: na **Apresentação da situação**, foi feita uma leitura e discussão de um texto que tratava de depoimentos sobre experiências de apresentações em públicos, como tática de introduzir a temática. Em seguida, os alunos fizeram a **Produção Inicial** do gênero seminário, com base no conhecimentos prévios que possuíam. Com isso, se tornou possível identificar as dificuldades e, assim, adaptar a sequência didática de acordo com as mesmas, as quais foram: oralização do texto escrito em vez da fala espontânea; falta de organização do texto oral e de cumprimento do tempo estipulado, recusa e inibição para falar.

Desse modo, o **Módulo 01** contemplou as etapas que constituem o seminário: saudação, introdução da temática, desenvolvimento e exemplificação do assunto, recapitulação e síntese da exposição, conclusão e fechamento. Também foram trabalhadas expressões linguísticas adequadas a cada uma delas bem como elementos da linguagem corporal (gestos, postura, expressões faciais etc.). Por sua vez, o **Módulo 02** se voltou para a sistematização do que os alunos entenderam sobre o gênero seminário com base nas explicações e atividades desenvolvidas em sala de aula, em que houve feedbacks bastante significativos.

Enquanto isso, o **Módulo 03** se destinou à realização de duas dinâmicas: na primeira, a turma foi organizada em círculo e consistia em o aluno dizer algo sobre si



mesmo de forma clara e objetiva, ao passo que segurava uma bola e a passa para o colega ao lado; na segunda, a turma foi dividida em dois grupos, os quais tinham que construir uma história conforme o grupo adversário mostrava um objeto. O objetivo das atividades foi oportunizar a desinibição dos alunos através da criatividade e do improviso— embora alguns tenham se recusado a participar. Já o **Módulo 04** permitiu ao aluno a escolha do tema e do grupo que apresentaria no seminário. Além disso, também foi um espaço para discussão e análise de esquemas/roteiros como modelos de gênero escrito para a produção do seminário bem como a tomada de notas sobre o tema escolhido.

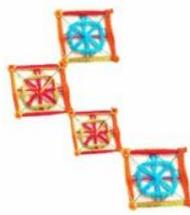
Por último, o **Módulo 05** oportunizou um ensaio das apresentações dos alunos. A proposta da atividade era para os grupos se prepararem com antecedência para a apresentação final. O enunciado pedia a gravação em vídeo da apresentação dos grupos expositores, no entanto, preferiram gravar as falas em áudios. As simulações dos seminários, pois, aconteceram da seguinte maneira: grupos expositores se apresentavam aos grupos avaliadores, responsáveis por avaliava o desempenho em uma ficha de avaliação com critérios previamente definidos. Ao término, os papéis eram invertidos. Dessa maneira, os grupos puderam ser avaliados por terceiros e se avaliarem ao escutar os próprios áudios.

Após todo esse processo, chegamos, enfim, à **Produção final**, momento em que se realizaram versões finais do seminário conforme o apanhado das discussões e atividades promovidas ao longo dos encontros. Do mesmo que no ensaio, as apresentações foram avaliadas e autoavaliadas pelos alunos. E, com isso, feito um contraste do que melhorou e do que poderia ter sido melhorado.

Ao término da intervenção, observamos mudanças pequenas, porém, significativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, a título de exemplo: a maioria dos alunos perdeu um pouco da inibição; a recusa às atividades orais foi reduzida e a perspectiva de seminário que trabalhamos apareceu, explícita e implicitamente, na produção final. Dessa maneira, o trabalho com a oralidade resultou bons frutos embora poucos. O ensino dessa modalidade da língua, pois, demanda mais dedicação e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi norteada pela seguinte questão: *Quais os impactos produzidos pelas atividades de extensão dos projetos “A Prova Brasil no 9º ano do ensino*



fundamental: por uma parceria entre a formação de professores e a educação básica – Ano II” e “O seminário na educação básica e na universidade”? Para chegarmos a uma resposta para esse questionamento, elencamos como objetivo a apresentação dos impactos das atividades desenvolvidas pela extensão universitária, a fim de revelar a importância dos projetos diante das necessidades e demandas sociais.

Como resposta à pergunta-norteadora, podemos considerar que, nessa situação de investigação, ambos os projetos tornaram visíveis e palpáveis os resultados da extensão universitária e os *feedbacks* significativos das comunidades onde foram desenvolvidos. Além disso, confirmamos a importância da extensão universitária como instrumento auxiliador no processo de resolução das demandas sociais.

Frente a isso, consideramos que o objetivo de nossa pesquisa foi alcançado de maneira eficaz para a resolução da questão que norteou nosso estudo. E, diante de tais informações, é possível confirmar a relevância de nossa investigação na área dos estudos sobre a extensão universitária, pois atua como soma a esse cenário.

REFERÊNCIAS

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/PDE. **Prova Brasil – ensino fundamental:** matrizes de referências, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane. (Orgs.) *Oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão.* – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. p.81-108.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: _____. *Gêneros orais e escritos na escola.* – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. p.125-155.

SCHNEUWLY, Bernard et al. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. p.183-237.